

Roriz promete a aliados governar com equipe coesa

O candidato a governador pelo PTR, Joaquim Roriz, afirmou ontem que, se eleito, só vão ficar no Governo do Distrito Federal seus "companheiros e amigos, e não ficarão adversários". A garantia foi dada a 34 síndicos de condomínios urbanos instalados em áreas rurais que foram pedir ao ex-governador e à deputada Márcia Kubitschek, sua companheira de chapa, novo texto à Resolução 167 da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), que proíbe a eletrificação de glebas rurais parceladas em lotes inferiores a dois hectares. Roriz garantiu que a legalização dos condomínios só será concluída com sua eleição, porém eliminando os parcelamentos surgidos após a data-limite de 30 de junho do ano passado, estabelecida em lei.

Após a reunião, Roriz explicou que a "varredura" anunciada minutos antes não significava a existência de inimigos seus no GDF, mas que não teve a preocupação em manter uma equipe própria por já pegar "o barco em movimento". Um dos síndicos de condomínio que esteve ontem com Roriz, João Klier, anunciou que 40 dos 242 parcelamentos existentes estão sem condições de serem regularizados porque surgiram após a data-limite prevista em lei. Todos os síndicos, no entanto, pediram a Roriz gestões diretas junto ao governador Vallim e à Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) para permitir a ligação de energia elétrica, além da permissão para instalação de mil linhas telefônicas no condomínio Quintas da Alvorada, Vale do Amanhecer a Agrovila São Sebastião.

Desastre

Os "traidores" de Roriz, segundo o advogado e representante do

condomínio Don Diego, Joel Câmara, estariam na Terracap, que se nega a fornecer certidão negativa de pedências fundamental para o estudo de regularização. Para os, loteadores em disputa de ação de marcatória com a empresa na Justiça do Distrito Federal. Roriz reiterou seu apoio às reivindicações dos síndicos, mas condenou veementemente os loteadores que parcelaram suas glebas sem apresentar projeto prévio ao GDF. Para o ex-governador, esta especulação precisa ser contida para evitar "um desastre", que pode inviabilizar a capital da República. Além dos loteadores, qualificados como "figuras nocivas a Brasília", o candidato Joaquim Roriz responsabilizou os governadores anteriores à sua gestão pela instabilidade vivida no Distrito Federal pelos moradores de loteamentos irregulares. Segundo Roriz, até sua vinda de Goiás para governar Brasília, não era permitida a expansão da cidade, e a população — estimada para 500 mil pessoas da virada do século, mas que já está próxima a dois milhões de habitantes — sofre com um déficit de aproximadamente 200 mil moradias.

Procuradores

Encaminhados ao candidato Roriz pelo consultor-jurídico do DF, José Milton Ferreira, um pequeno grupo de advogados e procuradores das empresas públicas reivindicaram ontem a criação de um órgão que reúna a todos e funcione como prestador de serviço às companhias. O ex-governador prometeu consultar a Procuradoria-Geral do DF para, então, se o ato não for ilegal, pedir ao governador Wanderley Vallim que encaminhe projeto de lei ao Senado Federal criando o novo órgão.